

VISÃO DO CORREIO

Uso da máscara em discussão

Era pedra cantada. Devido ao avanço da vacinação no país, cientistas e outros especialistas já previam que a pandemia, seguindo uma trajetória previsível desde a explosão dos casos de ômicron mundo afora, estava prestes a dar uma tré-gua no Brasil caso a população não fizesse grandes aglomerações no carnaval. Passado o temido período da folia, governadores e prefeitos começam a anunciar o fim da obrigatoriedade do uso de máscara em espaços ao ar livre. Belo Horizonte, Distrito Federal e Ceará largaram na frente. E existe a expectativa de que, a partir de amanhã, a cidade do Rio de Janeiro vá além e torne-se a primeira capital brasileira a flexibilizar por completo a exigência da proteção facial. Tanto em ambientes abertos quanto fechados.

Na sexta-feira (4), o mapa da evolução da pandemia de coronavírus no Brasil encerrou o dia em cenário de esperança. Levantamento independente feito por consórcio de veículos de comunicação registrava que a média móvel de contágio por covid-19 no país, nos últimos 14 dias, era de 43.303 casos conhecidos, uma queda de 59%. Em relação às mortes, nesse mesmo período, a média móvel estava em 439, uma redução de 47%. Quanto aos óbitos por covid-19, no contexto geral, o diagnóstico atestando a tão esperada desaceleração se repetia no Distrito Federal e em 26 estados. A exceção era Alagoas, onde o quadro era de estabilidade.

Por isso, a recomendação entre especialistas é que a decisão sobre o fim de restrições nas medidas protetivas contra o coronavírus sejam adotadas conforme a realidade de cada município. Eles repudiam a intenção do Ministério da Saúde de mudar o status da pandemia de covid-19 para endemia, o mesmo da gripe, o que acabaria com a obrigatoriedade do uso de máscara de

forma linear no país. É por essa razão que, mesmo com zero tendência de alta na propagação do coronavírus neste momento, muitos profissionais da saúde ligaram o sinal de alerta e se posicionaram contra tal determinação.

Conforme já mostrou estudo da Fundação Oswaldo Cruz, a disseminação do vírus no Brasil, assim como a vacinação, não ocorre de forma linear entre as unidades da Federação, regiões e até numa mesma cidade. Bairros ricos e de classe média, com menos densidade populacional, tendem a registrar menos aglomerações e contatos diretos entre as pessoas, reduzindo o risco de contágio. Mas ocorre justamente o oposto nas comunidades periféricas, superpovoadas, onde o sistema de saúde não é tão presente e, muitas vezes, a campanha de vacinação não chega com tanta facilidade.

Apesar das desigualdades sociais, o Sistema Único de Saúde teve papel de destaque na imunização contra a covid-19. Nesse quesito, o Brasil deixou para trás os Estados Unidos, onde há vacina de sobra, mas um contingente expressivo da população não aceita ser imunizado, nem mesmo com a Casa Branca oferecendo uma série de vantagens, inclusive dinheiro. Diante desse obstáculo, nos EUA, o fim de restrições tem sido tomado a partir da situação de cada estado, como ocorreu recentemente com Nova York.

No Brasil, pouca gente caiu nas mentiras sobre as vacinas que negacionistas espalharam em redes sociais. Até a sexta-feira, 72,4% dos brasileiros tinham completado o ciclo vacinal no país. Apenas entre os adultos, o percentual chegava a 96%. E era de 86,6% entre pessoas com 12 anos ou mais. É assim, com vacina e com toda a cautela necessária na retirada das restrições sanitárias, que o país conseguirá avançar na guerra ao coronavírus.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Mundo perdido

Está difícil viver neste mundo. A pandemia nem acabou, e a Rússia invadiu a Ucrânia, indicando que pode haver um conflito global. E tudo isso por causa de poder, de hegemonia. A vida não vale mais nada. Crianças, jovens, mulheres, idosos, todos morrendo como se não fossem nada. As imagens difundidas pelos jornais e pelas tevês são chocantes. E a impressão que temos é de que todo esse desastre só está no começo. Quando teremos paz? Quando a maior parte da população terá direito a uma vida melhor? Cada nação tem o direito de decidir o seu destino.

» **Pedro Macário,**
Asa Norte

Ser repugnante

O deputado Arthur do Val, mais conhecido como Mamãe Falei, é a representação do que há de pior na nossa sociedade, infestada por machistas, misóginos, racistas. É inacreditável que a população de São Paulo tenha dado um mandato de deputado estadual a esse verme que insultou todas as mulheres ao se referir de forma chula e sexista às ucranianas. Ele deve ser banido da vida pública. Um ser como esse merece o esquecimento. O pior é que, até outubro, todo mundo terá esquecido as barbaridades que ele falou. E será reeleito. Podem apostar.

» **Citlene Pereira,**
Sudoeste

Guerra

Depois de um dia de trabalho duro na roça, o corpo lasso, um banho quentinho com a água que brota aqui perto, aquecida no fogão a lenha. Uma janta com o sol se pondo, simples, mas saborosa, com aquilo que foi plantado e colhido em casa. Após a conversa, nada de televisão, mas uma cama confortável para o frio da Chapada dos Veadeiros. Então, meu pensamento voa, distante, até a Ucrânia. Nesse mesmo instante, bombas explodem, mísseis zunem nos ares, e o povo angustiado perde seu abrigo, seu alimento, seu conforto e suas raízes. Que tragédia! Coloque-me nos seus lugares, pelo menos em pensamento, e vem uma tristeza profunda. Para que isso, irmãos? Guerra é o lugar onde os jovens que não se odeiam se matam sem saber os motivos, enquanto os velhos que se odeiam e fazem as guerras não têm coragem de se matar, disse um jovem aviador alemão na 2ª Guerra Mundial.

» **Humberto Pellizzaro,**
Plano Piloto

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Bolsonaro e Partido da Causa Operária (PCO) do mesmo lado em defesa da Rússia. Putin deve estar adorando. Conseguiu unir o comunista de direita e os comunistas de esquerda. Só no Brasil.

Juliano Antunes — Jardim Botânico

Os brasileiros que já não conseguem fechar as contas do mês vão ter, agora, que arcar com o pãozinho e o macarrão mais caros. Era só o que faltava.

Maria Amália Antunes — Sobradinho

O maior medo dos brasileiros é a pobreza, seguido pela inflação. Infelizmente, metade da população do país já passa fome ou não consegue ter alimentação adequada. Essas são as guerras do Brasil.

Sandra Conforti — Águas Claras

A janela partidária está escancarada. E tudo indica que o PL, de Bolsonaro e Valdemar Costa Neto, deve se tornar a maior legenda da Câmara. Não, não é piada. É real.

João Carlos Santos — Asa Sul

atravessadores que pegam os rebotalhos na Ceasa de São Paulo, não mais despacharão esses restos para cá. Assim também os gananciosos atravessadores deixarão de assediá-los produtores rurais para que façam a colheita antes da hora certa, com frutas “bem verdes” para aguentar o longo tempo sob a lona dos caminhões. Tudo isso ocorre aqui com as bênçãos da Ceasa. Há semanas em que não dá para comprar frutas. Até as laranjas chegam podres nos bons supermercados depois de rejeitadas nas Ceasas, na origem, ou estocadas em verdadeiras saunas lá e aqui. Incompetência, prevaricação? Questão de saúde pública e direito do consumidor para o Ministério Público!

» **Paulo Silva,**
Asa Sult



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Falta uma longa jornada

Eu creio nas bruxas, nas santas, nas loucas, nas pobres, nas ricas, nas tímidas, nas exageradas, nas feministas. Creio no potencial, na bagagem, na criatividade e no talento das mulheres. Acredito fortemente que elas são capazes de absolutamente tudo a que se propõem. Mas só a minha crença é pouco. Aliás, a sua também não ajudará muito. Nem a de um milhão de meninas, jovens, velhas, sábias, líderes.

Neste 8 de março, próxima terça, Dia Internacional da Mulher, precisávamos ganhar um botão de ação, uma voz de comando imediato, que mandasse pelos ares toda sorte de preconceito de gênero e discriminação. Infelizmente, não há mágica, nem milagres. Há caminhos, e eles estão, sim, sendo trilhados, mas falta uma longa jornada.

Fiquei pensando aqui como pode ser tão fácil e imediato um sujeito declarar guerra e outros tantos saírem por aí obedecendo, matando pessoas e destruindo cidades. E como é tão difícil conseguir garantias de equidade de gêneros, mesmo nas coisas mais simples.

Não faltam estatísticas para servir de argumentos nos relatórios. Penso que grandes líderes globais enxerguem números como firulas, porque não há cabimento tanta discrepância

e um período tão longo de desigualdades em série.

Mulheres ganham menos, trabalham mais, cuidam de todos, morrem nas mãos dos maridos, ex-maridos, companheiros; são estupradas por tíos e padrastos; sofrem abuso e assédio moral no ambiente corporativo; são mutiladas para servir aos costumes; são abandonadas grávidas e cheias de filhos; obrigadas a abortar sem assistência.

Estamos no século 21. Já evoluímos, é claro. Podemos nos divorciar, votar e evitar filhos, coisas que há muito pouco tempo conquistamos, apesar de parecer tão distante no tempo. Conseguimos aprovar algumas leis importantes, como a Lei Maria da Penha. Ainda assim, precisamos de mais.

Folgo em ouvir as vozes feministas ecoando graças ao espaço virtual. Todo dia aprendo com intelectuais, ativistas, jovens e velhas. Aprendo também com as memórias afetivas de mulheres do meu passado, que, do seu jeito, lutavam pela autonomia, ao menos a das filhas.

Este ano tem eleição. Vamos ficar de olho, sobretudo nos parlamentos. Mais mulheres na política podem transformar a vida de nossas filhas e netas. Talvez seja esse nosso botão de ação.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade